

Atualidades para redação

Meio ambiente e mercado

Professora Celina Gil

Sumário

Apresentação.....	3
UNICAMP – 2019.....	3
PUCPR – 2018.....	5
USCS – MEDICINA – 2016.....	6
UFU - 2016.....	8
UEM – 2015.....	9
INÉDITA.....	10
Considerações finais.....	12



Apresentação

Olá!

Como parte de nosso curso de Redação, selecionamos uma série de propostas sobre temas relevantes para ajudar você a praticar!

Todas as propostas aqui foram comentadas nas nossas videoaulas. Por vezes, você verá algumas propostas inéditas também!

Não se esqueça que o aluno Estratégia Vestibulares tem direito a **correções infinitas de redação!** Então aproveite bem essa reta final e mande muito trabalho para nossa equipe!

Vamos lá?

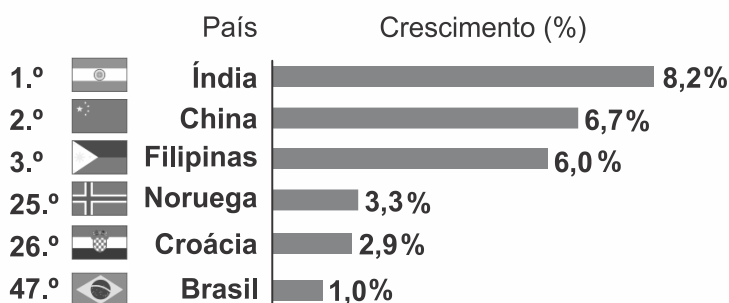
UNICAMP – 2019

Sua professora de Geografia abriu um fórum no ambiente virtual da disciplina para discutir o tópico “IDH e crescimento do PIB como indicadores de desenvolvimento” e propôs as seguintes questões: a) Observe a classificação do Brasil nos *rankings* apresentados nos gráficos 1 e 2; b) Interprete os textos 3, 4 e 5; e c) Indique se haveria diferenças no desenvolvimento social do Brasil caso o país optasse por uma política econômica que tenha como consequência uma melhor classificação no *ranking* do IDH ou no *ranking* do crescimento do PIB.

Publique uma **postagem** nesse fórum, na qual, a partir da leitura dos textos indicados abaixo, você deve: **a)** apontar em qual *ranking* o Brasil subiria se privilegiasse os aspectos qualidade de vida e igualdade no desenvolvimento social; **b)** apresentar as consequências de priorizar o consumo para o desenvolvimento social; e **c)** argumentar em favor do seu ponto de vista.

1.

Ranking do crescimento do PIB

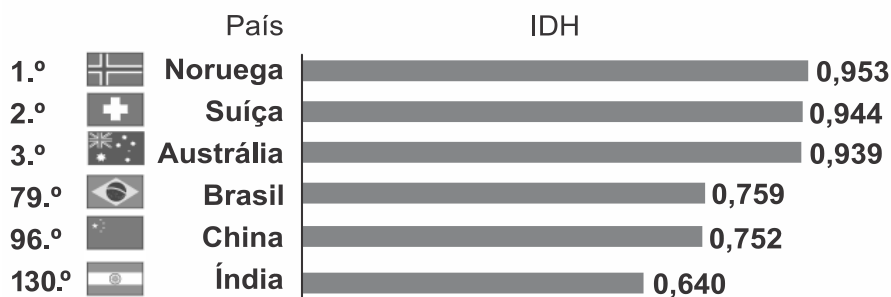


(Dados disponíveis em <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-fica-em-ultimo-em-ranking-de-crescimento-com-47-paises,70002481872>. Acessado em 28/06/2018.)

PIB significa Produto Interno Bruto, medida que representa a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um determinado período.

2.

Ranking do IDH



(Fonte: PNUD, ed. 14 de setembro de 2018. *Human Development Indices and Indicators - 2018 Statistical Update*.)

IDH significa Índice de Desenvolvimento Humano, medida concebida pela ONU (Organização das Nações Unidas) para avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população.

3.

Um breve conjunto de informações para nos fazer repensar as relações de consumo:

- A indústria da moda é a segunda maior consumidora de água no mundo. Só perde para a do petróleo.
- Estima-se que 17% a 20% da poluição da água industrial vem de tingimento e tratamento têxtil.
- Cerca de 15% a 20% de tecido é desperdiçado a cada peça cortada. E tecido não é reciclável.
- Estima-se que 10% das emissões de gases de efeito estufa provêm da indústria da moda.
- As fábricas de moda consomem mais de 130 milhões de toneladas de carvão/ano para gerar energia.
- Para suprir a demanda do consumo, quase toda matéria-prima utilizada na moda resulta em problema: do algodão, cheio de pesticidas, ao poliéster, oriundo da exploração do petróleo.
- Operários da indústria têxtil em países como China, Índia e Bangladesh trabalham mais de 12 horas por dia e ganham menos do que 100 dólares por mês.
- Cerca de 80% da mão de obra deste mercado são mulheres. E menos de 2% ganham o suficiente para viver em condições dignas. Para ganhar mais, elas chegam a trabalhar mais de 75 horas por semana.

E tem quem ache que o consumismo é um problema individual que só diz respeito à própria conta bancária...

(Adaptado de Nina Guimarães, O consumismo destrói o meio ambiente e incentiva o trabalho escravo. *Metrópoles*, 19/04/2017.)

4.

As principais redes de varejo de moda do país associadas à ABVTEX (Associação Brasileira do Varejo Têxtil) já notam a melhora no ânimo dos consumidores. “O cenário é mais favorável, a partir do momento em que há maior disponibilidade de crédito; a inflação está abaixo do esperado, com aumento no poder de compra; e há uma leve redução do desemprego. Esses fatores somados ajudam a elevar a intenção de compra”, aponta Lima, diretor executivo da ABVTEX. A FGV estima que, em 2018, o PIB cresça 2,5%. Esse crescimento deve permanecer liderado pelo consumo.

(Adaptado de Em 2018, crescimento permanecerá liderado pelo consumo, diz FGV. Disponível em <http://www.abvtex.org.br/>. Acessado em 04/05/ 2018.)

5.

Pelo 12º ano consecutivo, só deu ela: a Noruega foi novamente eleita pela ONU como o melhor país do mundo para se viver. Segundo Jens Wandel, diretor do departamento administrativo do Programa de Desenvolvimento da ONU, o sucesso do país consiste em combinar o crescimento de renda com um elevado nível de igualdade. “Ao longo do tempo, a Noruega conseguiu aumentar sua renda e, ao mesmo tempo, garantir que os rendimentos sejam distribuídos de modo uniforme”.

(Adaptado de Índice de Desenvolvimento Humano: o que faz da Noruega o melhor lugar para se viver? Huffpost Brasil, 17/12/2015.)

PUCPR – 2018

Leia o artigo de opinião apresentado a seguir e elabore um resumo.

Planeje o texto selecionando as informações mais relevantes.

Poluição do ar deveria virar caso de polícia

Evangelina Vormittag*

Nesta terça-feira, 25 de março, a Organização Mundial de Saúde (OMS) publicou os dados mais recentes dos efeitos mortíferos da poluição de ar no mundo. Os dados são chocantes: sete milhões de pessoas morreram por contaminação do ar em 2012. Isto significa que uma em cada oito mortes no mundo é resultante da exposição ao ar contaminado. Esses dados mais que dobram as estimativas e comprovam que a poluição do ar é líder ambiental para riscos em saúde e morte. O que pede medidas emergenciais de controle efetivo desse mal e seus efeitos para saúde.

Em relação às mortes provocadas pela poluição do ambiente externo, por fontes móveis (veículos) e fixas (ex. indústrias), contabilizou-se 3,6 milhões de mortes – os números crescem assustadoramente –, 30% a mais do que ano anterior.

Inúmeras são as publicações científicas e na mídia sobre a gravidade da poluição do ar externo para a saúde no mundo. Uma delas, por exemplo, foi a classificação do poluente material particulado e o ar contaminado como substâncias cancerígenas do Grupo 1, pela OMS. (...) Embora seja vasto o conhecimento sobre tão relevante tema, infelizmente nos deparamos com um dos piores padrões de qualidade de ar do mundo e o mínimo de políticas públicas responsáveis para salvaguardar os cidadãos brasileiros. Em que planeta vivem nossos governantes?

As mortes relacionadas à poluição do ar em geral são devidas às doenças cardiovasculares, infarto do coração e derrame cerebral, pneumonias, DPOC e câncer do pulmão.

Pouco se divulga esse assunto, mas as restantes 3,3 milhões de mortes decorreram da contaminação do ar intradomiciliar, a poluição do ar provocada dentro dos domicílios. Cerca de 3 bilhões de pessoas cozinham e aquecem suas casas com fogões e lareiras que utilizam a queima de biomassa, como madeira, esterco animal, resíduos vegetais e carvão. A fumaça e o poluente material particulado podem atingir níveis até 100 vezes maiores que o aceitável dentro das casas. Há áreas



do Nordeste que chegam a ter fogões a lenha em mais de 60% das casas, além de muito comuns em regiões rurais.

As mulheres e as crianças são a população mais afetada, pois passam mais tempo em seus lares. É a quarta causa de mortalidade em crianças em países em desenvolvimento, estando à sua frente apenas desnutrição, sexo inseguro, falta de água potável e saneamento. (...) Há evidências de que a poluição intradomiciliar aumente o risco de importantes problemas de saúde em crianças e adultos.

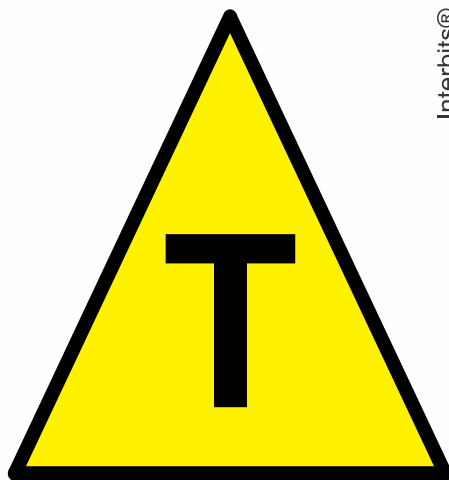
Os alardes já estão sendo feitos há muito tempo e as informações são precisas. É preciso deixar a população a par deste imenso problema ambiental e de saúde pública que vivemos: o inimigo invisível, inodoro e insípido que é a poluição do ar. O que os olhos não veem, o coração não sente. É preciso deixar a população a par do descaso e desinteresse dos governantes; muito pouco tem sido realizado e a doses são ínfimas.

*Evangelina Vormittag é Doutora em Medicina pela FMUSP e Diretora Presidente do Instituto Saúde e Sustentabilidade.

Artigo publicado na Revista Cidadania e Meio Ambiente, edição 51, 2014. Disponível em:
<<http://www.saudeesustentabilidade.org.br/coluna/poluicao-do-ar-deveria- virar-caso-de-policia/>> Acesso: 15 de jun. 2016.

USCS – MEDICINA – 2016

Texto 1



A Câmara dos Deputados já aprovou o projeto que, ao contrário da lei vigente desde 2003, dispensa o símbolo amarelo da transgenia nos rótulos de produtos que contêm matéria-prima geneticamente modificada destinada a consumo humano.

Nas redes sociais, o confronto de ideias ganhou força. “Afinal, se são bons para a saúde, qual o problema de manter o símbolo?”, questionaram alguns. “Qual a necessidade da indicação tão aparente se não há malefícios comprovados?”, rebateram outros.

(Luísa Martins. “Entenda o ponto de vista de quem é contra e quem é a favor dos transgênicos”. <http://zh.clicrbs.com.br>, 26.05.2015. Adaptado.)

Texto 2

Foi aprovado, na Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei 4.148/2008, do deputado federal Luis Carlos Heinze, do Rio Grande do Sul, que propõe mudanças nos rótulos de embalagens de alimentos transgênicos. Com a nova lei, as embalagens que contêm produtos geneticamente modificados não precisariam mais trazer o símbolo do triângulo amarelo com um T na cor preta no meio. Em vez disso, seria grafada a frase “contém transgênico”. Apenas os produtos que contêm 1% ou mais de componentes transgênicos na formulação seriam obrigados a informar a transgenia ao consumidor, se detectada em análise específica.

Heinze explica que a rotulagem vai permanecer, apenas o símbolo será retirado. Segundo o deputado, a letra T dentro de um triângulo amarelo não informa e sim amedronta o consumidor, já que se assemelha a símbolos de produtos venenosos e inflamáveis, por exemplo.

Para o deputado, os transgênicos são produtos seguros para consumo. “Os alimentos liberados para consumo humano passam por análise da CTNBio [Comissão Técnica Nacional de Biossegurança], composta por representantes de nove ministérios – como da Saúde, do Meio Ambiente e da Agricultura –, tem seis especialistas e 12 doutores nas áreas de saúde animal e humana, vegetal e ambiental. Portanto, se é liberado por esse colegiado de 27 membros, acredito que são seguros”, disse.

Porém, segundo a pesquisadora do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) Ana Paula Bortoletto, doutora em nutrição e saúde pública, estudos internacionais dizem que o uso de transgênicos traz impactos negativos ao meio ambiente e à saúde humana, como o desenvolvimento de tumores e de alergias alimentares. “No Brasil, quem apresenta os estudos para comprovar se é seguro ou não para consumo humano são as próprias empresas que têm interesse comercial. Então, há um conflito de interesse. Mas aqui os interesses econômicos e o poder do agronegócio são tão grandes que a liberação de transgênicos acontece, inclusive, com respaldo de muitos pesquisadores”, argumentou Ana Paula. Segundo a pesquisadora, na prática, o projeto acaba com a rotulagem. “O argumento é que vão ser obrigados a informar no rótulo os produtos que tiverem a identificação de transgenia em laboratório. No entanto, quase nenhum alimento processado, industrializado, vai ter o DNA inteiro para fazer essa análise. Então, no produto final, não necessariamente vamos encontrar a prova laboratorial de que ele é transgênico. E o que importa para o consumidor é saber se a matéria-prima usada no produto é ou não transgênica”, explicou Ana Paula. Para ela, a retirada do símbolo de transgênicos fere totalmente o direito do consumidor à informação clara, correta e precisa em relação aos produtos que estão no mercado.

(Andreia Verdélio. “Órgãos da sociedade civil alertam sobre o fim da rotulagem de transgênicos”.
<http://agenciabrasil.ebc.com.br>, 07.06.2015. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, redija uma dissertação, na norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

Símbolo da transgenia nos rótulos de produtos que contêm matéria-prima geneticamente modificada: informação desnecessária ou direito do consumidor?



Leia com atenção todas as instruções.

- Se for o caso, dê um título para sua redação. Esse título deverá deixar claro o aspecto da situação que você pretende abordar.
- Se a estrutura do gênero exigir assinatura, escreva, no lugar da assinatura: JOSÉ ou JOSEFA.
- Em hipótese alguma escreva seu nome, pseudônimo, apelido, etc.
- Utilize trechos dos textos motivadores, parafraseando-os.
- Não copie trechos dos textos motivadores.

Com base nos textos, redija um **EDITORIAL**, explorando o conceito de “economia circular” e destacando a importância de o Brasil adotar práticas de políticas públicas que visem à busca do desperdício zero.

Leia o texto a seguir.

Em 2012, cerca de 10 milhões de toneladas de resíduos sólidos foram produzidos no Brasil. Segundo dados do Ministério do Meio Ambiente, apenas 10% desse material retorna à cadeia produtiva. Os resíduos que não são reciclados acabam em lixões (17,8%), aterros controlados e aterros sanitários. O não reaproveitamento dos resíduos sólidos custa ao país 10 bilhões por ano. Segundo relatório da Ellen MacArthur Foundation – organização sem fins lucrativos que estuda e estimula a adoção da economia circular –, 10 bilhões de toneladas de matéria-prima foram inseridas no sistema produtivo do mundo todo em 2010. Projeções do instituto indicam que, até 2020, a quantidade terá subido para 15 bilhões de toneladas por ano.

Disponível em: <<http://www.altosestudios.com.br/?p=52902>>. Acesso em: 2 fev. 2016 (fragmento).

A Fundação Ellen MacArthur tem por objetivo promover o que se chama de "economia circular", modelo pelo qual se tentam aproveitar todos os insumos utilizados na fabricação de um produto, sem produzir lixo. A diferença para a reciclagem tradicional é que, pelo método de Ellen, não existe – em última instância – desperdício (mesmo que a reciclagem possa ser incorporada ao processo). A organização passou a popularizar a economia circular, hoje adotada por gigantes da iniciativa privada como o Google e a Unilever.

Além disso, a Fundação Ellen MacArthur passou a incentivar a adoção da economia circular em empresas, universidades, governos e ONGs. A organização prega que o que hoje consideramos lixo é, na verdade, fonte de matéria-prima para novos produtos e, logo, uma oportunidade de negócios e de produzir de maneira sustentável. Ellen procura convencer companhias, em especial as



do setor privado, a resgatar insumos de fabricação e reaver produtos para reaproveitar resíduos, em vez de jogá-los em lixões e aterros. São várias as maneiras de fazer com que o (antes) lixo vire algo útil: repará-lo para que volte ao mercado, com preço reduzido; resgatar partes para que sejam utilizadas em novos itens, ou para o reparo de outros produtos; ou, como último recurso, reciclar materiais como plástico e vidro.

Indo além da oportunidade de negócios, é claro que a economia circular também faz bem ao planeta - e combina com os recentes anseios ambientalistas. "A economia linear ainda é dominante porque se tem a impressão de que ela é mais barata que a circular. Enquanto essa visão não mudar, continuaremos a perder" disse à VEJA o inglês Paul Ekins, professor de energia e ambiente da University College London e especialista no tema. "O desafio é popularizar a ideia de que nada precisa ser descartado", concluiu.

DONATELLI, Luiza. Veja, 27 de janeiro de 2016 (adaptado).

UEM – 2015

TEXTO I

O primeiro sinal veio em 2004. Foi nesse ano que a Sabesp, empresa de abastecimento de São Paulo, renovou a autorização para administrar a água na cidade. Mas tinha alguma coisa errada: a estrutura dos reservatórios parecia insuficiente para dar conta de tanta demanda e seria preciso realizar obras para aumentar a capacidade de armazenamento de água. De acordo com os planos da Sabesp, a cidade de São Paulo ficaria bastante dependente do Sistema Cantareira, o que era preocupante. Se a água dos tanques do sistema acabasse, seria o caos. E foi. Em julho de 2014, o volume útil da Cantareira, que atende 8,8 milhões de pessoas na Grande SP, esgotou. Com o esvaziamento do reservatório e as previsões pessimistas de falta de chuva, São Paulo se afogou na maior crise hídrica dos últimos 80 anos.

(Disponível em: <http://super.abril.com.br/crise-agua/ofundodopoco.shtml>.)

TEXTO II

O impacto ambiental

O consumo de agrotóxicos gera um círculo vicioso: quanto mais se usa, maiores são os desequilíbrios provocados e maior a necessidade de uso, em doses mais intensas, de formulações cada vez mais tóxicas.

A fauna e a flora também são amplamente afetadas com o uso de insumos químicos indiscriminados. De acordo com Ferrari (1985, p. 112), as terras carregadas pelas águas das chuvas levam para os rios, lagoas e barragens, os resíduos de agrotóxicos, comprometendo a fauna e a flora aquática, além de comprometer as águas captadas com a finalidade de abastecimento.

(Ivaldir Donizetti das Chagas. Disponível em: <http://meuartigo.brasilecola.com/biologia/os-impactos-agroquimicos-sobre-meio-ambiente.htm>.)

TEXTO III





(Disponível em: http://maluartico.blogspot.com.br/2011_05_01_archive.html. Acesso em 12/2014.)

A partir dos textos motivadores, redija um texto dissertativo-argumentativo com o seguinte tema:

“Posicionamentos necessários diante das respostas do meio ambiente ao seu uso indiscriminado”.

INÉDITA

Em agosto de 2019, um fenômeno combinando uma frente fria vinda do litoral, nuvens carregadas e uma névoa de partículas de detritos em suspensão, cobriu o céu de São Paulo. Isso fez com que a luz do Sol ficasse bloqueada. Essa névoa teria sido originada por queimadas intensas na região amazônica. Apesar de não serem práticas recentes – as queimadas na Amazônia são uma realidade há muitos anos – nunca antes suas consequências haviam sido sentidas tão de perto pelos grandes centros urbanos.

O Brasil tem investido em um equilíbrio entre meio ambiente e mercado. Um exemplo disso foi a extinção das queimadas nas plantações de cana-de-açúcar no estado de São Paulo, promovendo um impacto social muito positivo nas regiões vizinhas às plantações. A repercussão mundial desse dia em que a Amazônia ficou “em chamas”, porém, levantou questionamentos sobre a postura do Brasil diante do meio ambiente.

A partir da leitura dos excertos e da charge apresentados a seguir, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa. Os textos poderão servir como subsídios para a sua argumentação, mas não devem ser integralmente copiados.

Texto 1:

Por muito tempo acreditou-se que a deterioração dos recursos naturais era um subproduto aceitável do crescimento econômico, entretanto, economistas especializados no tema demonstram em estudos recentes que é possível conciliar ganhos triplos com uma política econômica bem direcionada; a preservação do meio ambiente, crescimento econômico sustentado e geração de empregos decentes.

O Brasil obteria ainda um ganho extra: a redução da desigualdade regional, uma vez que muitas das atividades com impacto ambiental positivo levariam dinamismo econômico a regiões

historicamente periféricas. Como o desenvolvimento de projetos de energia solar na Região Nordeste, área com alta incidência de luminosidade, ou o aperfeiçoamento do ecoturismo na Região Norte.

Organismos como a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) realizam estudos na área de Economia Verde, aquela parte da Ciência Econômica que incorpora a variável ambiental em suas teorias. E concluem que uma transição para um padrão de produção e consumo da economia mundial que considere a preocupação com os recursos naturais, além do óbvio benefício ambiental poderia trazer outro: o econômico. Há muitos nichos de mercado inexplorados nessa área, os primeiros empresários a empreenderem, gozariam da vantagem do pioneiro obtendo retorno elevado.

Fonte: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/pautas-contemporaneas/crescimento-economico-e-preservacao-ambiental-na-agenda-do-seculo-xxi/>> Acesso em set. 2019.

Texto 2:

Você já ouviu falar em *greenwashing*? Esse termo inglês pode ser traduzido para o português como lavagem verde ou pintando de verde. A definição de *greenwashing* é relativamente simples. Ele pode ser praticado por empresas e indústrias públicas ou privadas, organizações não governamentais (ONGs), governos ou políticos. Consiste na estratégia de promover discursos, anúncios, ações, documentos, propagandas e campanhas publicitárias sobre ser ambientalmente/ecologicamente correto, *green*, sustentável, verde, *eco-friendly* etc.

A intenção primordial do *greenwashing* é relacionar a imagem de quem divulga essas informações à defesa do ambiente, mas, na verdade, medidas reais que colaborem com a minimização ou solução dos problemas ambientais não são realmente adotadas e, muitas vezes, as ações tomadas geram impactos negativos ao meio ambiente. O *greenwashing* é como uma propaganda enganosa - uma imagem é passada, porém, a realidade é outra.

Fonte: <<https://www.ecycle.com.br/component/content/article/6-atitude/2094-definicao-o-que-como-traducao-greenwashing-estrategias-marketing-propaganda-consumo-produtos-servicos-atitude-apelo-ambiental-enganosa-empresas-consciencia-ambiental-casos-exemplos-cuidados.html>> Acesso em set.2019.

Texto 3:

O crédito de carbono funciona assim: uma entidade paga a outra pelo direito de emitir gases que provocam o efeito estufa, como o dióxido de carbono (CO₂). O receptor desse dinheiro, em tese, o investe em fontes de energia renováveis e deixa de desmatar. Cada crédito é equivalente ao aquecimento global causado por uma tonelada métrica de CO₂.

O Brasil, que concentra um terço da área de floresta tropical do mundo, é um dos maiores receptores de recursos do crédito de carbono.

O mercado dos créditos é atraente para indústrias altamente poluentes, como companhias aéreas, e países industrializados que assinaram o acordo climático de Paris, porque as compensações podem servir como uma alternativa mais barata do que reduzir de fato o uso de combustíveis fósseis.

Fonte: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-48369790>> Acesso em set. 2019.

Texto 4:





Fonte: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/opiniaio/iotti/noticia/2019/01/iotti-coincidencia-cjrcnaskd00j201ny61qcb1cf.html>>
Acesso em set. 2019.

Considerações finais

Não deixe de produzir as redações e enviá-las para correção. É **muito** importante que você não acumule redações para a última hora, pois não teremos tempo para corrigir.

Na próxima aula, vamos nos aprofundar no estudo da introdução, pensando principalmente em contextualizações.

Qualquer dúvida estou à disposição no fórum ou nas redes sociais.

Prof.ª Celina Gil



/professora.celina.gil



Professora Celina Gil



@professoracelinagil

Versão	Data	Modificações
1	24/03/2019	Primeira versão do texto.

